JUL 1997

CORREIO BRAZILIENSE

PROGRAMA

Bolsa-Escola pode chegar a países do terceiro mundo

Os países do Terceiro Mundo poderão conhecer detalhes do Programa Bolsa Escola ainda este ano. O anúncio foi feito pelo diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, que esteve em Brasília participando da Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político e os Princípios Democráticos. A eficácia do programa já foi atestada por quatro consultores das áreas de educação e sociologia, contratados pela Unesco e Unicef e, dentro de dois meses, estará pronto um vídeo para ser exibido aos profissionais de educação em todo o mundo. "Além da divulgação, estamos estudando um financiamento para pilotos de programas semelhantes", adiantou Mayor.

Para ele, a aplicação de experiências-piloto deve ser simultânea a divulgação do projeto, "porque as pessoas já estão cansadas de ver idéias interessantes que não passam para a prática". Mayor acredita, no entanto, que iniciativas semelhantes poderão ser adotadas por outros países até o final deste ano. "Estamos analisando quais são os pré-requisitos financeiros, de ordem prática", explicou.

O relatório dos consultores internacionais valorizou o fato de o programa, além de manter o aluno na escola, também ter proporcionado uma melhoria no desempenho escolar dos estudantes que recebem a bolsa. O relatório atesta ainda que o programa beneficia toda a família, e não apenas o aluno. "Por isso, a própria família passa a incentivar o estudante", avaliou Jorge Werthein, representante da Unesco no Brasil.

O estudo incluiu uma análise dos números do programa, como taxas de evasão escolar e de repetência, e também entrevistas com familiares, alunos, professores e diretores de escolas. A melhoria da qualidade de vida das famílias assistidas pelo programa também foi levada em conta na aprovação do Bolsa Escola.

Mayor disse que já conhecia esta idéia há pelo menos 10 anos, por intermédio de conversas com o então reitor da Universidade de Brasília Cristovam Buarque. "É uma proposta muito criativa, principalmente para atender aos menos favorecidos, como os que vivem no meio rural e, por isso, não participam diretamente do sistema educacional", elogiou o diretor-geral da Unesco.

A aplicação do Bolsa Escola já vem sendo estudada por diversos Estados e municípios brasileiros. Na última campanha eleitoral, diversos candidatos a prefeito consultaram a Secretaria de Educação para incluir iniciativas semelhantes em seus programas de governo. Os técnicos do Bolsa Escola calculam em mais de 300 o número de consultas, pedidos de informações, convites para palestras e visitas técnicas de todo o Brasil e do exterior, desde o lançamento do programa, em 1995. "O motivo deste interesse é que o programa é de baixo custo e de bons resultados", explica o secretário Antônio Ibañez.

PIONEIRISMO

E as consultas já estão dando resultado. Segundo a Secretária, o estado do Amapá já implantou programa semelhante e no município de Unaí (MG) já está em fase de implantação. O pioneirismo do Bolsa Escola está na associação de um programa de renda mínima aos de implemento do ensino fundamental. Países do Terceiro Mundo executam os mais diversos programas de renda mínima, mas nenhum deles faz esta associação com políticas governamentais de ensino fundamental.

Antes da conclusão do relatório dos consultores internacionais, a própria Secretaria de Educação já comemorava a eficácia do Bolsa Escola. Em 1996, apenas 0,43% dos alunos beneficiados com o programa abandonaram os estudos, quando a taxa média de evasão no DF chega aos 7%. Estes mesmos alunos também têm um índice de aprovação "de 83,8%, em 1996" 10 pontos percentuais superior à média do ensino público. O programa atende atualmente 22,7 mil famílias em todo o Distrito Federal. Todas as famílias têm uma renda máxima de R\$ 50,00 por mês e recebem um salário mínimo.